

Formação e gestão inovadoras na era da transformação digital: abrangência, significados e relações

As Redes Sociais como Meio de Comunicação: Diálogos entre Professor e Aluno no ETIM

Social Networks as a Communication Medium:
Dialogues between Teacher and Student in ETIM

Maria de Fátima Morina¹, Roberto Kanaane²

Resumo – O objetivo deste artigo é investigar a comunicação entre professor e aluno, tendo em vista o ambiente físico da escola técnica integrada ao ensino médio com o ambiente virtual das redes sociais, que pode incluir a comunidade escolar, os bairros do entorno e o mundo. A metodologia de pesquisa é qualitativa, propondo-se a relatar uma experiência em que as redes sociais têm se consolidado enquanto canal de comunicação dentro e fora da sala de aula, reforçando os vínculos afetivos, reaproximando o adolescente do processo de ensino e aprendizagem, integrando a escola com as mídias e, portanto, com a atualidade. A conclusão é que a comunicação entre professor e aluno adquire caráter dinâmico e interativo presente na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Comunicação Professor-Aluno, Redes Sociais, Ensino Técnico Integrado ao Médio, Adolescente.

Abstract - The objective of this article is to investigate the communication between teacher and student, considering the physical environment of the technical school integrated to high school with the virtual environment of social networks, which may include the school community, neighborhoods and the world. The research methodology is qualitative, proposing to report an experience in which social networks have consolidated as a channel of communication inside and outside the classroom, reinforcing the affective bonds, re-approaching the adolescent of the teaching and learning process, integrating the school with the media and, therefore, with the present time. The conclusion is that the communication between teacher and student acquires a dynamic and interactive character present in contemporary society.

Keywords:

Communication Teacher-Student, Social Networks, ETIM, Adolescent.

1. Introdução

A comunicação entre professor e aluno é algo essencial no processo de ensino e aprendizagem. Peterossi (2017) afirma que o professor essencialmente

¹ CEETEPS, fatima.morina@etec.sp.gov.br

² CEETEPS, kanaanhe@gmail.com

não é um profundo pesquisador do conteúdo, mas sim um comunicador. Mediar, portanto, é a função essencial da profissão.

Segundo a referida professora e pesquisadora, “a educação é uma prática social historicamente situada” (2017). Portanto, o contexto da sala de aula e do mundo contemporâneo necessitam estar em consonância. Consequentemente, se algo que se ensina na sala de aula não tem desdobramentos e correlação com a vida real, provavelmente não interessará aos alunos.

No entanto, tem-se a sensação de que um número significativo de aulas aconteça ainda hoje como se o contexto histórico fosse o século XIX, enquanto a vida real está no século XXI - tão rápida e volátil quanto um toque na tela do smartphone.

As redes sociais têm se consolidado enquanto canal de comunicação dentro e fora da sala de aula, reforçando os vínculos afetivos, reaproximando o adolescente do processo de ensino e aprendizagem, integrando a escola com as mídias e, portanto, com a atualidade.

O objetivo desse artigo é relatar uma experiência a fim de investigar a comunicação entre professor e aluno, tendo as redes sociais como coadjuvante nesse processo, retratando algumas experiências com três turmas de segundo ano do ensino técnico integrado ao médio (Etim) dos cursos de Logística e de Informática para Internet de uma escola técnica estadual localizada em uma cidade da região metropolitana da Grande São Paulo.

2. Referencial Teórico

A fim de abordar o contexto que cerca a relação professor-aluno, serão conceituados brevemente o saber do professor, a Geração Z, as redes sociais, a afetividade dessa relação e a comunicação propriamente dita.

Tardif (2016) afirma que o saber dos professores é um saber social; porque é partilhado por todo um grupo de agentes que trabalha numa mesma organização e está sujeito a condicionamentos e regras. Ou seja, o que um professor sabe depende daquilo que ele não sabe, daquilo que se supõe que ele não saiba, daquilo que outros saibam em seu lugar e em seu nome.

Segundo o autor, os objetos do professor são sociais, são práticas sociais. Esses objetos trabalham com sujeitos em função de um projeto: transformar os alunos, educá-los e instruí-los. O autor diz ainda que o que os professores ensinam e sua maneira de transmitir os conhecimentos evolui com o tempo e com as mudanças sociais. As verdades mudam. Esses saberes são construções sociais, culturais e historicamente situadas, com poderes e contrapoderes, hierarquias educacionais, formando sua consciência prática.

Saviani (1999) critica o mecanicismo da transmissão de conhecimentos, desconectado da razão que o justifica e a falta de critério para identificar aqueles que precisam ser ensinados daqueles que não precisam, tornando os currículos desinteressantes, enfadonhos, pois carecem de sentido. De acordo com o autor, ao colocar em prática esse critério, os professores conseguem produzir seus próprios conteúdos, criando assim uma contribuição original. De certo modo,

percebe-se o quanto Saviani (1999) antecipa em parte o que Tardif (2016) falou posteriormente sobre o saber social do Professor.

Em Tardif (2016), destaca-se a questão dos relacionamentos do professor, afinal, segundo ele, ensinar é agir com outros seres humanos. Sendo assim, o saber se manifesta por relações complexas entre o professor e os alunos. No saber do professor, insere-se a relação com o outro, um outro coletivo representado por uma turma de alunos.

Somando a essas duas abordagens, Saviani (1999) e Tardif (2016), há Zabala (1998), que considera a diversidade como eixo estruturante da educação e, portanto, sendo flexível, o que implica em ações que se adaptem às novas necessidades formativas que surgem constantemente.

Zabala (1998) afirma que o destino da educação é inevitável, ou seja, melhorar a prática por meio de uma verdadeira reflexão contínua sobre ela, garantindo coerência entre a intenção e o saber do professor.

Essa efetividade da educação, do relacionamento e da comunicação com o aluno pode ser vista, por exemplo, no ensino de gramática da língua portuguesa e da literatura nos segundos anos do Etim. Nesse exemplo, pode-se observar o quanto é possível aproximar o século XXI dos conhecimentos de 200 anos atrás, considerando as necessidades da geração atual.

Segundo Kanaane (2017), o conceito de geração inclui diferentes experiências coletivas no contexto histórico da construção da subjetividade. A geração tem, portanto, um caráter essencialmente cultural, demarcando uma posição comum dos que nasceram no mesmo período, havendo, no entanto, as idiossincrasias pessoais. O autor afirma que, em função da velocidade das alterações socioculturais, as gerações possuem referências a realidades bem diferentes, por isso, a distância entre elas não é mais quantitativa, mas qualitativa.

De acordo com Kanaane (2017), os alunos da Geração Z, nascidos entre os anos de 1990 e 2010, são chamados de nativos digitais, *nets* e *millennials*, tendo nascido com as mudanças climáticas, recessão global, internet e muitas mídias, o que os caracteriza pela ansiedade e imediatismo. Esses adolescentes interessam-se pelo aprendizado do que querem e quando querem, vivem virtualmente com jogos e aplicativos, esquivando-se de eventos sociais, de ouvir e de falar – pois, estão sempre com fones segundo o autor. Diz ainda que a desconfiança e o egocentrismo são constantes, principalmente quando o assunto é emprego, carreira ou educação formal.

Toledo, Albuquerque e Magalhães (2012) já haviam mencionado essas características da Geração Z descritas por Kanaane (2017). Porém, eles acrescentam que o fato da velocidade da popularização da tecnologia digital mudou a forma como os alunos percebem o espaço escolar. Nesse contexto, segundo os autores, o professor não é mais a única fonte de informação, por isso os alunos não se concentram e não conseguem ficar em silêncio.

Diante desse quadro, Toledo, Albuquerque e Magalhães (2012) afirmam que a relação professor-aluno é fundamental no processo do conhecimento, sendo o professor o mediador e o incentivador do aluno, cabendo-lhe controlar o processo, definir normas e deixar claro o que se espera do aluno em termos de atividade. Os autores assinalam ainda que a adaptação do professor à

linguagem da Geração Z tem trazido contribuições, citando, como exemplo, as aplicações didáticas nos jogos digitais.

Porto e Santos (2018) alertam sobre como a conectividade se tornou um modo de ser e viver, fazendo com que se experimente o fascínio da cibercultura, da produção coletiva – co-criação - e da difusão de saberes.

Nesse sentido, existem outras experiências como a de Campos (2018) em que a autora utilizou uma das redes sociais mais populares no Brasil entre os adolescentes para incentivar a leitura: o *Facebook* – uma rede social virtual. Ela criou uma personagem que fazia referência ao livro “O pagador de promessas” de Dias Gomes e às suas temáticas tais como o sincretismo religioso na Bahia, com toda a caracterização.

Essa personagem interagia com os alunos de 8ª série do ensino fundamental em um grupo criado com esse fim no *Facebook*. Houve o interesse dos alunos pela leitura do livro, a qual já era extremamente significativa para eles quando finalmente começou a ocorrer.

A rede social, de acordo com Ferreira (2011), é uma estrutura social formada por pessoas, grupos, empresas e instituições, identificados enquanto atores sociais, em conexões diversas com características de relacionamento de amizade, familiar, comercial e de outros tipos. Nesses relacionamentos, esses atores geram movimentos e fluxos sociais, partilhando convicções, informações, poder, popularidade, etc.

Segundo o autor, no século XXI, a expressão redes sociais é entendida, exclusivamente, como tecnologia de informação e seus aplicativos de relacionamento disponíveis na Internet, tais como Facebook.

Nesse caso, Ferreira (2011) os entende como manifestações particulares enquanto ferramentas que possibilitam a explicitação digital de redes tácitas e o estímulo e desenvolvimento de novas redes. Diz ainda que a tecnologia potencializa o alcance da rede social física, principalmente quando o fator físico impede o contato e a proximidade.

Aguiar e Silva (2013) reforçam os conceitos de Ferreira (2011), destacando a importância da interatividade e do diálogo e não a mera conexão via software. Algumas das principais redes sociais digitais são: *SlideShare, Flickr, Pinterest, YouTube, Vimeo, Facebook, Snapchat, Google+, MySpace, Ning, Grouply, WhatsApp, WordPress, Blogger, Twitter, Yammer, etc.*

As redes sociais virtuais como o *Facebook* passam a integrar momentos nas conversas entre os alunos, mesmo porque eles não se desconectam simplesmente pelo fato de estarem na sala de aula. Inclusive conversam sobre postagens próprias e alheias. Se puderem, deixarão as atividades de sala de aula para segundo plano, priorizando os aplicativos de seu *smartphone*.

Portanto, a sala de aula e o que nela acontece é outro aspecto deste artigo. Segundo Herculano (2011), trata-se de um local de encontro, interações, apropriação de conhecimento e experiências diversas. Diz ainda que o professor é o gestor desse espaço, responsável pela qualidade dos vínculos estabelecidos e pelo processo de ensino-aprendizagem.

Nesse aspecto, Herculano (2011) confirma o posicionamento de Tardif (2016) em relação ao saber social do professor e o fato de que ensinar é agir com outros seres humanos - portanto, pontua a questão do relacionamento e da comunicação.

Essa comunicação, de acordo com Herculano (2011), dependerá das pessoas envolvidas na interação, formando vínculos e, portanto, uma teia de relações experimentadas independentemente do desejo de cada um:

O vínculo vai se construindo a partir do que se vê e do que se sente, num processo de coafetação constante, influenciando toda a comunicação e, conseqüentemente, todo o processo de aprendizagem. O ambiente escolar é ao mesmo tempo formal e informal, na medida em que o professor interage com seus alunos, ele vai se dando conta de quantos fatores necessita conhecer para que a sua atividade se realize. (HERCULANO, 2011, p.4).

O autor reforça a necessidade de uma relação professor-aluno que permita o sentir e a comunicação autêntica. Quando aborda o processo de comunicação, inclui a troca de ideias e de informações, bem como de emoções e sentimentos e ao desenvolvimento dos alunos nela envolvidos. Esse desenvolvimento implica em cuidar e nutrir esses alunos em uma base ética. Tal processo será válido se houver a possibilidade de que todos possam ser autênticos e criativos num ambiente de cumplicidade e afeto – o que não precisa incluir o contato físico.

Isso dá margem para que os relacionamentos estabelecidos em sala de aula se propaguem em redes sociais virtuais como o Facebook fora do horário das aulas. Cada vez que um professor curte uma postagem de um aluno, ou comentar algo interessante e positivo feito por ele, sinalizará seu reconhecimento em relação ao aluno, criando situações favoráveis para o desenvolvimento cognitivo como afirma Herculano (2011).

Nesse sentido, deduz-se que a reciprocidade na leitura das postagens vá aos poucos se estabelecendo. Desenvolve-se assim um cuidado mútuo e um compartilhar de repertórios que se tornam estimulantes para professor e aluno, pois são manifestações de reconhecimento e valorização.

Rodríguez (2013), assim como Herculano (2011) e Tardif (2016), concebe a questão do relacionamento professor-aluno como fundamental. Rodríguez se aprofunda um pouco mais nesse aspecto, ressaltando que o exemplo de vida dos professores é fundamental como referência de alto padrão moral para os alunos, os quais também tentarão articular o que sentem, o que pensam e o que fazem – buscando uma integridade ética por meio de hábitos de pesquisa, de trabalho, de perseverança, escutando e aprendendo com os outros.

Para Rodríguez (2013), pais e professores são os mentores dos alunos adolescentes, por isso, é tão importante a convergência entre as crenças e os objetivos da escola e da família. Tal fato destaca a importância da formação do professor, revelando-se como fator fundamental nesse percurso de desenvolvimento dos alunos tanto para Rodríguez (2013) quanto para Tardif (2016). Tais constatações respaldam-se também nas crenças, valores e opiniões que, implícitas ou explícitas, são vistas pelos seguidores do professor, entre os quais, seus alunos, influenciando-os.

Nesse aspecto, Tardif (2016) concebe que o conhecimento do professor enquanto saber, saber-fazer e competências atuantes como base para o trabalho desse profissional. Ele pontua que o professor tem saberes muito específicos que são articulados e produzidos em suas atividades do dia a dia. Isso significa que o professor tem um papel de destaque no contexto escolar em relação aos demais atores da escola, assumindo a responsabilidade de

mediador da cultura e dos saberes escolares. E, ao assumir essa postura, esse profissional cumpre sua missão.

Tardif (2016), Herculano (2011) e Rodríguez (2013) afirmam ainda que os saberes e a subjetividade do professor compõem o cerne do processo concreto de escolarização por meio de sua interação com os alunos e com outros atores do processo, sendo, portanto, um agente do conhecimento. É por isso, segundo Tardif, que a subjetividade do professor necessita estar no centro das pesquisas sobre o ensino.

Nesse aspecto, Cabral, Carvalho e Ramos (2011), em seus estudos, tiveram a oportunidade de ouvir as experiências positivas das quais os alunos se lembravam em relação aos professores, assim como os aspectos subjetivos puderam ser confirmados. Observa-se que foram justamente as situações em que a comunicação de fato aconteceu – em linha com Herculano (2011):

Quando: a aula é boa; a realização de provas de recuperação; o fato de aprender muito com o professor; quando o professor, além de ensinar a matéria, conta piadas e brinca com os alunos; quando o professor manifesta-se preocupado com os problemas dos alunos; a aceitação de proposta de alunos; o fato do aluno se interessar por determinada disciplina; gostar dos professores, pois eles ensinam sobre tudo; quando o professor dá atenção aos alunos que precisam; quando o professor discute a matéria até através de um “bate-papo” ou uma “prosa”; o fato do aluno conseguir entender a matéria; quando o professor esclarece as dúvidas. (CABRAL, CARVALHO, RAMOS, 2011, p. 11).

3. Método

A metodologia de pesquisa é qualitativa, propondo-se a relatar uma experiência em que as redes sociais têm se consolidado enquanto canal de comunicação, dentro e fora da sala de aula, reforçando os vínculos afetivos, reaproximando o adolescente do processo de ensino e aprendizagem, integrando a escola com as mídias e, portanto, com a atualidade.

A metodologia qualitativa tem como foco a compreensão e o aprofundamento dos fenômenos explorados na visão dos participantes em um ambiente natural, sem interferências, considerando o contexto segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013). Os autores afirmam que a observação qualitativa subentende uma interação profunda com o ambiente, o contexto, a subcultura e outros aspectos da vida social, descrevendo-os, bem como as atividades realizadas pelas pessoas, suas interações e significados, compreendendo processos e vínculos – exatamente o que se pretendeu fazer neste artigo. Como técnica adotou-se a observação participante e a pesquisa bibliográfica.

No presente estudo, participaram da experiência 121 alunos com 16 anos de idade entre homens e mulheres, valendo-se da observação participativa de uma professora de Literatura, que é uma das autoras do presente artigo. Tais alunos cursam o segundo do Etim nos cursos de Informática para Internet e Logística, existente na periferia de um dos polos industriais da cidade de Santana de Parnaíba, região metropolitana da grande São Paulo.

4. Resultados e Discussão

Na referida na unidade escolar, todos os professores sabem lidar com tecnologia, meios informatizados, mídias e redes sociais. Eles têm entre 25 e 55 anos, todos inteirados e integrados a tais linguagens. Existem grupos no *WhatsApp* para os integrantes de cada equipe dessa escola que se articulam por diversos critérios, tais como curso, projeto, gestão, entre outros.

Entre professor e aluno, os materiais de apoio à aprendizagem que circularam, tais como apostilas, livros, vídeos, imagens e recados e outros, são geralmente virtuais. Sendo divulgados por *WhatsApp* em grupos por turmas de alunos, diretamente para seus representantes ou mesmo individualmente, de acordo com a necessidade.

As dúvidas sobre as aulas podem ser resolvidas do mesmo modo. Alguns professores montam grupos para sanar dúvidas sobre o conteúdo dessas aulas, como acontece em matemática, por exemplo. O *e-mail* já se tornou obsoleto, pois é muito lento. A maioria desses alunos que fazem parte do Etim, estão conectados ao *Facebook*, ao *WhatsApp*, ao *Messenger* e ao *Twitter*, variando de 2 a 12 horas por dia em seu uso.

Os professores de matemática, português, história e geografia – por exemplo, interagem diariamente com seus alunos por meio das redes sociais. Isso ficou evidente no *Facebook*, no qual se pode acompanhar as atividades de outras pessoas com as quais se tenha conexão.

Quando os alunos chegam à escola enquanto calouros, muitos professores apresentam-se e já informam como podem ser localizados no *Facebook* para que possam adicioná-los. Ao chegar à segunda série do Etim, já podem existir, entre professor e alunos, relacionamento e afetividade, advindas da convivência por um ano inteiro de aulas. O relacionamento nasce no presencial e se aprofunda no virtual. Na rede social virtual *Facebook*, os alunos se expõem um pouco mais quanto à sua identidade, suas ideias e convicções, seus gostos pessoais e preferências. Do mesmo modo ficam sabendo que o professor também possui uma identidade, ideias e convicções, gostos pessoais e preferências – o que humaniza o professor e horizontaliza as relações professor-aluno.

Quando as conexões se fazem no plano do *Facebook*, tem-se a oportunidade de se conhecer melhor uns aos outros. Descobrem-se alunos que apreciam fotografias, desenhos, poesias, músicas, piadas, memes, etc. Descobrem-se talentos também que, nesse momento, tem-se - enquanto professor - a oportunidade de prestigiar, elogiar e incentivar.

Nessa dinâmica do dia a dia das postagens e interações no *Facebook* e das relações humanas presenciais, percebe-se afinidades, interesses e muita consideração. O relacionamento se amplia e ganha um respeito ainda maior, estendendo-se a confiança e a influência, dando efetividade à comunicação entre professor e aluno.

Uma situação típica em que isso se evidenciou foi na fase das aulas sobre Literatura, período do Romantismo, primeira metade do século XIX,

especificamente na segunda geração, que corresponde ao Ultrarromantismo, caracterizado pelo individualismo, sentimentalismo exagerado, subjetivismo, melancolia, pessimismo, egocentrismo, escapismo, fuga da realidade, saudosismo, desejo de morte, amores impossíveis, uso de ópio, vida boêmia, saúde abalada pela tuberculose, morte na juventude.

Essas temáticas e características literárias coincidem com uma tendência da música contemporânea norte-americana conhecida como *sad trapp*, comum nas letras e melodias de artistas e bandas como *Evanescense*, *Xxxtentacion* e *Lana Del Rey*, entre outros.

Esses artistas são reconhecidos pelos adolescentes brasileiros. Na unidade escolar em questão, eles também são idolatrados pelos alunos. Por isso, no domingo que antecedia a aula, foram postados diversos vídeos dos referidos artistas disponíveis na rede social *YouTube*, com as respectivas traduções, na rede social *Facebook*, na qual a professora e seus 121 alunos dos segundos anos vêm estabelecendo conexão e interação há algum tempo.

A interação, as curtidas e os comentários já começaram no dia da postagem no *Facebook*. Na segunda-feira, a professora introduziu o tema do Ultrarromantismo e suas características e temáticas e começou a mesclar poesias dos grandes poetas da primeira metade do século XIX como os poetas das músicas do século XXI.

O interesse e a euforia dos alunos foi imediato. Começaram a sugerir músicas de outros artistas com as mesmas características. As músicas foram ouvidas, as letras analisadas com empolgação, assim como a subsequente comparação com os poemas de dois séculos atrás, juntamente com as questões sociais e existenciais circundantes.

Nas três turmas, a reação e a interação foram positivas. Apenas um aluno se manifestou, perguntando porque a professora não poderia utilizar músicas evangélicas. Foi explicado que não faltaria oportunidade quando fossem abordadas temáticas religiosas. Tais fatos foram verificados por meio de observação participativa.

Outra situação típica vivida em sala de aula com esses três segundos anos de Etim foi a questão de concordância verbal. Nesse caso, os alunos se envolveram com postagens alheias no *Facebook*, em que encontraram erros desse tipo. Fez-se uma competição para definir a melhor correção feita por aluno. Nesse caso, dias antes foram postadas frases de efeito com erros de concordância graves com as respectivas correções. Os alunos comentaram as postagens de forma lúdica, e, na sala de aula, a interação foi intensa como se pretendia.

Intertextualidade e ambiguidade também foram temáticas trabalhadas de maneiras semelhantes, utilizando referências dos filmes de super-heróis tais como lançamentos comerciais recentes: *Os Vingadores*, *O Jogador Número 1* e *Deadpool 2* – com um envolvimento significativo da grande maioria dos alunos e que possuíam inúmeras postagens no *Facebook* trazidas para a sala de aula.

5. Considerações finais

As experiências relatadas demonstram que a comunicação entre professor e aluno, com as redes sociais enquanto coadjuvantes, e o relacionamento afetivo possibilitam a conexão entre o ambiente físico da escola técnica com o ambiente virtual das redes sociais.

Nessas circunstâncias se pode observar toda a dinâmica das relações, da afetividade e principalmente da comunicação entre professor e aluno descritas por:

- Porto e Santos (2018) – ao afirmarem que a conectividade se tornou um modo de ser e viver, fazendo com que se experimente o fascínio da cibercultura, da produção coletiva e da difusão de saberes;
- Campos (2018) – ao utilizar o *Facebook* para despertar o interesse dos alunos pela literatura nacional, obtem-se resultados significativos;
- Peterossi (2017) – ao reafirmar que o professor é primordialmente um comunicador e que a educação é uma prática social historicamente situada;
- Tardif (2016) – ao definir o saber social do professor, sua atuação enquanto ser em relação e a importância fundamental de sua subjetividade;
- Aguiar e Silva (2013) – ao afirmar a importância da interatividade e do diálogo e não a mera conexão via software na rede social;
- Rodríguez (2013) – ao citar o professor como referência ética e influenciador, comunicando-se o tempo todo com suas atitudes e valores;
- Herculano (2011) – ao abordar a afetividade no relacionamento do professor com o aluno, a questão da subjetividade e a percepção da diferenciação;
- Cabral, Carvalho e Ramos (2004) – ao destacar as experiências positivas de que os alunos se lembram em relação aos professores e os aspectos subjetivos como significativos para a efetividade da comunicação;
- Zabala (1998) – ao considerar a diversidade como eixo estruturante da educação e ao afirmar que o destino da educação é melhorar a prática por meio de uma verdadeira reflexão contínua sobre ela, garantindo coerência entre a intenção e o saber do professor;
- Saviani (1999) – ao assegurar a ineficácia das aulas entediantes e sem significado para a construção do saber do aluno.

Conclui-se o quanto é promissor conhecer experiências e as inúmeras possibilidades de utilização das redes sociais como meio de comunicação entre professor e aluno no horário extra aula, conectando o ambiente físico da sala de aula com o ambiente virtual, fortalecendo o relacionamento, a afetividade e o respeito e, portanto, a eficácia da comunicação e, conseqüentemente, do aprendizado. São necessários mais estudos para explorar os desdobramentos desse meio de comunicação entre professor e aluno.

Referências

- AGUIAR, Giseli Adornato de; SILVA, José Fernando Modesto da. *Geração Y e as ferramentas de redes sociais: novas perspectivas para as bibliotecas universitárias*. Florianópolis: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. 2013.
- CABRAL, Fábila Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivan de; RAMOS, Rosângela Mancini. *Dificuldades No Relacionamento Professor /Aluno: um Desafio a Superar*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2004.
- CAMPOS, Patrícia Ribeiro. *A técnica de pensar alto em grupo e o Facebook: caminhos de incentivo à leitura*. In Práticas na sala de aula – 10º Congresso Iloc. São Paulo: Moderna. 2018.
- FERREIRA, Gonçalo Costa. *Redes sociais de informação: uma história e um estudo de Caso*. São Paulo: Perspectivas em Ciência da Informação, v.16, n.3, p.208-231, jul./set. 2011.
- HERCULANO, Márcia Cipriano. *Afetividade na relação professor-aluno: Significados sob o olhar do professor do Ensino Médio*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.
- KANAANE, Roberto. *Comportamento Humano nas Organizações: o desafio dos líderes no relacionamento intergeracional*. São Paulo: Atlas. 2017.
- PETEROSSO, Helena Gemignani. *Anotações de aula de março a novembro de 2017: Curso de pós-graduação stricto sensu Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza*. São Paulo: CEETEPS. 2017.
- PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa Oliveira dos (Org.). *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar*. Campo Grande: EDUEPB-Editora da Universidade Estadual da Paraíba. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9788578792831>>. Acesso em: 31/05/2018.
- RODRÍGUEZ, Enrique Ulecia. *La importancia del cuidado de los padres para la formación en el liderazgo de los hijos*. Tesis doctoral dirigida por: José Antonio Ibáñez-Martín Mellado y María Ángeles Caballero Hernández-Pizarro. Madrid: Universidad Complutense de Madrid - Facultad de Educación. 2013. Disponível em: <<http://eprints.ucm.es/22517/1/T34712.pdf>>. Acesso em: 16/02/2018.
- SAMPIERI, Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. *Metodologia de Pesquisa*. Porto Alegre: Penso. 2013.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia: polêmicas do nosso tempo*. São Paulo: Autores Associados. 1999.
- TAPSCOTT, D. *A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos*. R. Janeiro: Agir. 2010.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes. 2016.
- TOLEDO, Priscilla Bassitt Ferreira; ALBUQUERQUE, Rosa de Magalhães. *O comportamento da Geração Z e a influência nas atitudes dos professores*. São Paulo: SEGeT. 2012.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.